



Assembleia Municipal de Odivelas

*(Handwritten signatures and initials)*

9/2014

## **ATA DA 7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2014 DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS**

Aos oito dias do mês de maio do ano dois mil e catorze, pelas vinte horas e trinta minutos reuniu a Assembleia Municipal de Odivelas, em 7ª Sessão Extraordinária de 2014, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sito na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, em Odivelas, sob a Presidência de Miguel Filipe Pardal Cabrita, como Presidente, António José Real da Fonseca e Deolinda Martins, como 1º e 2ª Secretários, respetivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

### **I – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----**

### **II - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----**

### **III- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----**

**PONTO 1 – INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO -----**

**PONTO 2 – PROPOSTA PARA INSTITUIR DIA MUNICIPAL DA PREVENÇÃO DAS (TOXICO)DEPENDÊNCIAS E OUTROS COMPORTAMENTOS DE RISCO – PLANO ESTRATÉGICO CONCELHIO DE PREVENÇÃO DAS TOXICODEPENDÊNCIAS (PECPT). (GSIC) -----**

**PONTO 3 – CONTRATO PROGRAMA ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS E A MUNICIPÁLIA, EM. -----**

**Nos termos legais aplicáveis, realizaram-se as seguintes substituições: -----**

**Na bancada do PS, o Membro da Assembleia Municipal Rui Cabral, pelo Membro Alcina Trindade; -----**

**Na bancada do PS, o Membro da Assembleia Municipal Miguel Galante, pelo Membro Carlos Barreto; -----**



Assembleia Municipal de Odivelas

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

Na bancada do **PS**, o Presidente da União de Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto **Rogério Breia**, pelo Membro **Ilídio Lopes**; -----

Na bancada do **BE**, o Membro da Assembleia Municipal, **José Falcão**, pelo Membro **Luís Santos** -----

Na bancada do **BE**, o Membro da Assembleia Municipal **João Curvêlo**, pelo Membro **Paulo Sousa**-----

Na bancada da **CDU**, o Membro da Assembleia Municipal **Joaquim Campos**, pelo Membro **Cristina Azedo**. - -----

Distribuída a folha de presenças aos Membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença dos **37** Membros da Assembleia Municipal -----

A Câmara Municipal fez-se representar na Assembleia Municipal, nos termos legalmente aplicáveis, tendo estado presente o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Hugo Martins e os Senhores Vereadores que compõem o executivo camarário, tendo-se registado as presenças dos Srs Vereadores Maria da Luz Nogueira, pela bancada da CDU; Carlos Bodião, pela bancada do PSD, Fernanda Franchi, pela bancada do PS.-----

Havendo quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**.-----

No âmbito do **Período Antes da Ordem do Dia**, usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal:-----

Pela bancada do **BE**, foram apresentados os seguintes documentos: uma **Moção** sobre “**Nem é saída nem é limpa**” (documento nº 1), uma **Moção** “**Pela clarificação da partilha de competências entre municípios e freguesias**” (documento nº 2), uma **Recomendação** “**Pela qualificação do serviço e revisão das tarifas praticadas pelos SMAS**”, (documento nº 3), um **Voto de Condenação** sobre “**à marcação de uma cimeira / conferencia, pelo Banco Central Europeu (BCE), em Portugal, durante o dia das eleições europeias**” (documento nº 4), bem como um **Voto de Condenação** sobre “**Chumbo do projeto de lei sobre proteção no desemprego**” (documento nº 5) que seguidamente se transcrevem:



Assembleia Municipal de Odivelas

*(Handwritten signatures and initials)*

**Doc. n.º 1 - Moção sobre “Nem é saída nem é limpa”** -----

*—Considerando que: -----*

*Não há imagem que tenha marcado mais os últimos anos do que “a liquidez ilimitada que foi sendo sempre dada à banca ao mesmo tempo que eram pedidos sacrifícios e mais sacrifícios ao povo; -----*

- 1. Durante três anos, o que foi dado de dinheiro dos contribuintes à banca a custo zero equivale a vinte vezes aquilo que foi supostamente emprestado a Portugal no âmbito do programa de 'resgate' da troika. A intervenção da troika deixou um rasto de destruição no país, sendo que os únicos que saem limpos de toda esta política são os mercados financeiros; -----*
- 2. Estes três anos custaram muitos salários, muitos postos de trabalho, muitas reduções nas pensões e nas reformas, muita emigração, particularmente jovem, muito no que toca ao Estado Social na Educação e na Saúde. Está a custar o futuro de um país inteiro: -----*
- 3. O Governo tornou-se numa agência de comunicação que teima em impor a imagem de que “o país está melhor, apesar das pessoas estarem pior”; -----*
- 4. O fim desta versão do programa não é uma saída porque o Tratado Orçamental, que contou com a assinatura do PSD, do CDS e do PS, lembra que a austeridade está aí para durar por mais de uma geração. E não é limpa porque custou muito. -----*

*Assim, a Assembleia Municipal de Odivelas, reunida em plenário, no dia 8 de maio de 2014, por proposta do Bloco de Esquerda, delibera: -----*

- 1. Solidarizar-se com todos e todas as que sofrem as consequências da política da Troika: com as que foram forçadas a emigrar; com os que perderam o seu trabalho; com os que viram os seus salários e pensões de reforma cortados; com os que não conseguem ter acesso ao SNS; e com as que tiveram de abandonar os estudos, por exemplo; -----*
- 2. Exigir ao Governo uma alteração de política, de modo a colocar as vidas das populações à frente da ditadura dívida e dos interesses dos mercados financeiros; -----*

**Doc. n2 - Moção “Pela clarificação da partilha de competências entre municípios e freguesias** ---

*As freguesias têm desempenhado um papel fundamental, quase sempre ignorado pelos sucessivos governos, na organização administrativa do território. Como elo mais próximo de ligação entre a cidadania e o Estado, com a sua representatividade política e democrática, muito contribuem para a resolução de problemas locais e para a defesa dos interesses de cada comunidade. -----*

*Apesar das anunciadas novas competências e melhorias no funcionamento das autarquias, a Lei nº 75/2013, aprovada apenas com os votos favoráveis do PSD e CDS/PP, não está a aproximar mais as*



Assembleia Municipal de Odivelas

*populações, nem a facilitar a participação pública na vida autárquica nem a racionalizar procedimentos e custos. Persiste e agrava-se a centralização da gestão do território. -----*

*A falta de qualidade da legislação autárquica aprovada em Setembro último ficou bem patente no despacho "interpretativo uniforme" (em anexo) sobre 19 questões que o governo se viu forçado a fazer. Só passaram 8 meses após a aprovação da Lei nº 75/2013, mas é grande a confusão nas autarquias e a população que assiste às reuniões das freguesias não vê melhorias no funcionamento dos órgãos autárquicos... -----*

*Perante uma situação em que as freguesias se confrontam com novas e maiores dificuldades para a concretização das suas atividades em prol das populações, o último Congresso da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) realizado em fins de Janeiro com a presença de mais de 800 delegados, manifestou a sua discordância com a agregação/extinção a que foram sujeitas mais de 1.000 freguesias e defendeu, entre outros pontos, que seja clarificada a partilha de competências entre municípios e freguesias. -----*

*Assim, a Assembleia Municipal de Odivelas, reunida em 8 de Maio de 2014, tendo em conta a importância decisiva das freguesias para o desenvolvimento equilibrado das cidades e valorizando as tomadas de posição da ANAFRE, defende: -----*

*1 - A alteração da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro que estabelece o regime jurídico das autarquias locais, com vista a um efetivo alargamento das atribuições e competências da administração local. -----*

*2 - Uma justa atribuição de recursos financeiros às autarquias, que permita a adequada concretização das suas responsabilidades para com a população local. -----*

**Doc. nº 3 - Recomendação "Pela qualificação do serviço e revisão das tarifas praticadas pelos SMAS", -----**

*Considerando que: -----*

- 1. A Câmara Municipal de Odivelas (CMO) e a Câmara Municipal de Loures, mais de uma década depois, entenderam-se para a gestão conjunta dos Serviços Municipalizados de Loures (SMAS);*
- 2. A sete de abril de 2014 foi anunciado publicamente e aos trabalhadores dos SMAS o acordo entre os dois municípios para a constituição dos Serviços Intermunicipalizados de Loures e Odivelas (SIMAS), como desde sempre o Bloco de Esquerda defendeu; -----*
- 3. Apesar dos detalhes desse acordo ainda não serem do conhecimento da Assembleia Municipal de Odivelas, mas o executivo da CMO vangloria-se, desde já, de ter um representante a acompanhar a administração dos SMAS; -----*
- 4. A gestão pública intermunicipal dos serviços de abastecimento de água, tratamento de efluentes e recolha de resíduos sólidos urbanos só será verdadeiramente democrática se as assembleias*



Assembleia Municipal de Odivelas

*municipais de Odivelas e de Loures tiverem uma efetiva capacidade de fiscalização e controlo da gestão desses mesmos serviços. -----*

*A Assembleia Municipal de Odivelas, reunida em plenário no dia 8 de maio de 2014, por proposta do Bloco de Esquerda, recomenda ao executivo municipal que: -----*

*1. Promova junto da administração SMAS a elaboração de um programa calendarizado para que seja completada a rede de saneamento básico em todos os bairros dos dois concelhos; -----*

*2. -----*

*Proponha à administração dos SMAS, futuro SIMAS, alteração ao tarifário em vigor, nomeadamente a redução significativa do valor dos serviços de restabelecimento de abastecimento após corte por falta de pagamento, de deslocação do piquete quando solicitado pelo cliente e de deslocação ao local para "abertura de água" e obtenção de leitura aquando da celebração de novo contrato; -----*

**Doc. nº 4 - Voto de Condenação sobre "à marcação de uma cimeira / conferencia, pelo Banco Central Europeu (BCE), em Portugal, durante o dia das eleições europeias" -----**

*Voto de Condenação sobre "à marcação de uma cimeira / conferencia, pelo Banco Central Europeu (BCE), em Portugal, durante o dia das eleições europeias" -----*

*A Assembleia Municipal, reunida em plenário, no dia 8 de maio de 2014, por proposta do BE delibera:*

*1. Condenar a atitude de tom provocatório do BCE, exigindo o cancelamento, ou adiamento da respetiva cimeira/conferência, para uma outra data que não seja conflituosa com a legislação nacional. -----*

*2. Pedir à CNE uma resposta com a maior brevidade possível. -----*

**Doc. nº 5 - Voto de Condenação sobre "Chumbo do projeto de lei sobre proteção no desemprego" -**

*O grupo parlamentar do BE apresentou um projeto lei que foi discutido e votado em sessão plenária esta quinta feira dia 8, que se prende com uma vontade política de dar resposta a uma matéria social relevantíssima no nosso País. -----*

*O Governo tem feito as perguntas dos jornais com diversos anúncios recentes sobre a "salda à irlandesa" de Portugal. Percebemos que há aqui, notoriamente, uma tentativa de colar o trajeto que Portugal teve durante o período de intervenção da troika e agora de transição ao trajeto irlandês. Fazendo um pouco esse analogia, apresentámos hoje um projeto de lei que visa responder, "à irlandesas", a uma das dificuldades que temos hoje no nosso país. -----*

*Lembrando que existe atualmente em Portugal 445 mil desempregados que não conseguem encontrar trabalho nem recebem qualquer apoio social, Pedro Filipe Soares frisou que, perante este "flagelo", o Bloco tenta responder à necessidade de dar apoio àqueles que estão agora completamente desprotegidos, reforçando que é a realidade da lei irlandesa. Existe atualmente na Irlanda apoio para*



Assembleia Municipal de Odivelas

*todos aqueles que estão no desemprego pode estar completamente desprotegido, avançou o líder parlamentar do Bloco. -----*

*Respondendo àqueles que possam alegar que a proposta carece de justificação financeira, Pedro Filipe Soares enfatizou que “o Governo não teve falta de solidariedade com os mercados financeiros ou particularmente até com o sistema bancário”, que contou com 12 milhões de euros para a sua recapitalização. Lembrando que mais de metade desse dinheiro está “paralisado numa conta bancária sem ser utilizado”, o dirigente do Bloco defendeu que esse montante pode ser agora “utilizado para salvar as pessoas” -----*

*A “saída à irlandesa para os mercados” deve juntar-se uma “proposta à irlandesa para as pessoas” reclamou Pedro Filipe Soares. -----*

*A deputada Mariana Alvéca que também esteve presente na conferência de imprensa de apresentação do projeto, enumerou as medidas concretas propostas pelo Bloco. -----*

*Pela bancada do PS, foi apresentado um **Voto de Pesar** pelo falecimento de “José Veiga Simão” (Doc. nº 6) que será transcrito em ata; -----*

*“No passado dia 3 de maio faleceu José Veiga Simão, vulgo Professor Veiga Simão, homem que dizia ter vivido com o granito e por isso não dobrava. -----*

*Natural da Guarda, Veiga Simão licenciou-se em Coimbra em Engenharia Nuclear, em 1951 e viria a Doutorar-se em Cambridge em 1957, com 28 anos de idade, feito absolutamente notável à época em que eram raros, muito raros em Portugal, os Doutoramentos antes dos 40/50 anos. -----*

*Ministro da Educação de Marcelo Caetano depois do 25 de Abril Mário Soares primeiro e António Guterres depois chamá-lo-iam para Ministro da Indústria e Energia e da Defesa Nacional respetivamente. Mas foi à Educação que Veiga Simão deixou o seu maior legado, desde logo por ter colocado a Educação onde ela deve estar: no centro do desenvolvimento, para além de ter instituído a Educação como um Direito num estado não Democrático! -----*

*Para isso reformou e descentralizou o Ensino Superior criando Universidades na então Lourenço Marques (hoje Maputo), em Braga, Évora e Aveiro, lançou as bases da investigação científica e criou os Politécnicos. Criou liceus fora das capitais de distrito, alargou, e unificou juntando rapazes com raparigas, a escolaridade básica e criou as Escolas Superiores de Educação para que os professores tivessem uma formação realmente virada para a Educação. -----*

*Legou ao país uma lei de bases, que consagrou uma conceção aberta e democratizante da Escola, que viria a ser a semente que germinaria no que hoje chamamos Escola Pública, que acabasse de vez, com a conceção da anquilosada educação que Portugal registava atrasos indecorosos desde o século XVIII.*



Assembleia Municipal de Odivelas

*(Handwritten signatures and initials)*

*A Assembleia Municipal de Odivelas, terra onde a educação é vista com grande respeito, não pode deixar de manifestar a sua expressão sentida pela perda deste homem que tão empenhadamente trabalhou pela educação e pelo desenvolvimento. -----*

*À sua família a Assembleia Municipal de Odivelas apresenta um voto de sentido pesar. -----*

**Pelo Sr. Presidente da Assembleia,** foi colocada à votação a admissão e discussão dos documentos apresentados tendo sido **Aprovada por Unanimidade.** -----

**Eduarda Barros,** pela bancada do **PS,** apresentou uma declaração política; que seguidamente se transcreve: -----

*"A Europa que hoje vivemos parece estar muito longe da Europa de Robert Schuman, Jean Monet, Winston Churchill e Konrad Adenauer só para referir os mais conhecidos, que sonharam e iniciaram um projeto de paz, de liberdade, de crescimento económico conjunto, de solidariedade e de multiculturalismo. Para isso aboliram as fronteiras a pessoas e mercadorias, acolheram imigrantes, promoveram e desenvolveram instrumentos económicos comuns e instauraram o estado social. Em 50 anos estava criado um modelo civilizacional que o mundo admirava. -----*

*Em 2000 foi instituída a moeda única, sem um banco federal, e daí para cá a política económica e financeira tem vindo a ressentir-se com fortes repercussões nos diferentes Estados e sobretudo tem vindo a repercutir-se na solidariedade e na coesão dos Estados e hoje entre os estados do norte e os do sul, entre os do centro e os da periferia há um muro em torno do preço do crédito necessário ao desenvolvimento e crescimento das economias dos países mais fracos e dos europeus que neles habitam, e há um muro que se advinha na coesão social. -----*

*A Europa de hoje vive uma crise que não sabemos ainda se é de crescimento, ou se é de desagregação e os velhos fantasmas dos nacionalismos pairam novamente, agora através da desigualdade económica e social e da extrema-direita que aguarda pela sua vingança, desde a derrota da 2ª Guerra. -----*

*Hoje a Europa, ou melhor os países mais fortes e mais fortes porque foram os grandes beneficiários das políticas de solidariedade europeias, impôs aos países de economias mais frágeis políticas de austeridade irracionais, do ponto de vista económico e social que estão a atirar os europeus, que as estão a sofrer, para um dia-a-dia cada vez mais difícil em que vêm os seus direitos serem supridos e, sobretudo, vêm um futuro onde a esperança parece não morar. -----*

*É necessário inverter este ciclo e o passado da Europa tem que ser tornado tempo presente e gravado nas pedras que dão nome de pessoas a ruas e praças do velho continente. Porque a Europa valeu a pena e porque a Europa continua a valer a pena. -----*



Assembleia Municipal de Odivelas

*Continua a valer a pena aquela Europa feita de cafés e passeios a pé de que fala Steiner que é a ideia humanista, e que se prende com a noção de que o que realmente vale a pena só se alcança ao cabo de muitas tribulações, trabalho penoso, de rasuras e recuos, de paciência itacense, de estoicismo, de alguns triunfos e incontáveis fracassos. Mas essa ideia necessita de participação, de construção, de diálogo, de solidariedade e os europeus estão cada vez mais cansados de esperar. -----*

*Urge que sejamos claros quanto à próxima pedra do edifício da União Europeia, que o BCE não demore três anos a por no terreno uma solução que teria evitado o desemprego a milhares de europeus, alguns dos quais nunca mais o vão recuperar, que não teria atirado milhões de europeus para a pobreza, que nos confunde com uma teologia dos mercados, completamente irracionais, que aumentam juros quando a dívida é 90% e baixam juros quando a dívida é 130%, que os tecnocratas e os burocratas percam o poder que entretanto adquiriram! -----*

*Sobretudo urge participar para construir e não para destruir. -----*

*Para isso seria bom que todos disséssemos ao que vimos, sobretudo os partidos anti europeus, que debaixo do generoso chapéu de democracia, não explicam aos eleitores que de facto a sua ideia não é construir mais Europa, mas menos Europa, preferencialmente Europa nenhuma! -----*

*Sabemos que a União Europeia é uma singularidade histórico-política, sem modelo prévio, sem precedente; que a UE, e a ideia mesma de Europa é uma construção dos europeus e não alguma essência que emane da geografia ou decorra de medievos contratos nupciais. Se a UE fosse um género literário não seria um romance, nem um texto dramático tal a secura do enredo e a escassez das personagens. A UE seria um ensaio, um género que serpenteia, que digressa, que vai à experiência. ----*

*Pertencemos à Europa pela herança cultural comum e pelos horrores comuns. O peso dela é tremendo. A consciência desse peso é dolorosa. Mas uma herança beneficia os herdeiros, contando que estes não a desbaratem. É por Homero, Shakespeare, Bach, Newton Picasso ou Pessoa que pertencemos à Europa é neles que estamos em casa. Mesmo que as paredes nos pareçam outras, ou que nem as vejamos. -----*

*O Partido Socialista tem sido e continua a ser um partido europeísta empenhado, desde a sua fundação, nas questões europeias e foi por isso o principal responsável pela integração de Portugal na União Europeia, não olhará esforços para contribuir para que o estado atual da União se altere e a Europa se recentre naquilo que é o seu principal objetivo: a liberdade, a paz, a coesão social e a solidariedade. -----*

**Maria João Loya** - pela bancada da **CDU**, apresentou uma declaração política que seguidamente se transcreve: -----

*"Assistimos no passado fim de semana, por parte do 1º ministro, ao já esperado anúncio, feito com pompa e circunstância, da saída de Portugal do programa de assistência financeira e de "forma limpa". Mas a*





Assembleia Municipal de Odivelas

*verdade, nua e crua, é que não já saída nenhuma. O povo português vai continuar a sentir o garrote da exploração e do empobrecimento a que o País tem estado submetido. -----*

*O que os portugueses sabem e conhecem é uma “saída suja” quando o rasto deixado por esta agressão se traduz: num retrocesso social sem precedentes; em níveis dramáticos de desemprego e pobreza; de destruição e alienação da capacidade produtiva nacional; num declínio económico sem precedentes; no agravamento brutal da dívida – só pode vir de um governo que despreza os trabalhadores e o povo português, e faz da promoção dos interesses dos especuladores do grande capital transacional e do diretório de potências da UE a sua única e principal missão. -----*

*O que os portugueses sabem é que chamar “saída limpa” só é certamente para os interesses dos grupos económicos e dos banqueiros que beneficiaram e querem continuar a beneficiar destas opções. -----*

*O que os portugueses sentem no dia-a-dia é mais exploração, é o acentuar da redução do poder de compra da população, com o aumento continuado da carga fiscal brutal, sobre os rendimentos dos trabalhadores por via do IRS; com o anúncio do aumento da TSU e um novo agravamento do IVA. -----*

*O Governo, em contrapartida, mantém o bónus fiscal, pela via do IRC, para o reforço dos lucros do grande capital e diz que os funcionários públicos irão recuperar os cortes nos salários até 2019. -----*

*É falso porque em 2019 a inflação acumulada nos oito anos decorridos será no mínimo de 14%, do mesmo que a devolução fosse feita o poder de compra seria então muito mais baixo. -----*

*Mais falso ainda quando no denominado documento de estratégia orçamental DEO) há uma previsão até 2018 de uma forte redução da massa salarial, de 10,7% do PIB para 8,2%, só possível despedindo milhares de trabalhadores e descendo ainda mais os salários. -----*

*Como também é falso uma eventual descida do IRS, pois o DEO apresenta uma ainda maior taxa de impostos para 2018. -----*

*Se neste ano cada português trabalhará até 6 de junho, unicamente para pagar os impostos, a continuarmos com estas políticas, num futuro próximo, o ano todo não chegará só para os pagar. -----*

*A estratégia deste Governo é de esmagar cada vez mais o povo, nomeadamente, os mais pobres. -----*

*Por exemplo, um pensionista com uma pensão de mil euros só vai recuperar 15 euros, cerca de 1,5%. -----*

*Um pensionista com uma pensão de três mil euros vai recuperar 195 euros, ou seja cerca de 6,5%. -----*

*Um pensionista com uma pensão inferior a mil euros vai ver a sua pensão emagrecer com o aumento do IVA. -----*

*A única saída limpa possível, é a saída deste Governo e a concretização de uma política diferente. -----*

-----  
-----  
-----  
-----



Assembleia Municipal de Odivelas

---

**José Maria Pignatelli**, pela bancada do CDS, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-

---

*“O início da semana ficou assinalado por uma notícia das mais lastimáveis e caricatas de sempre, para o Concelho de Odivelas: Por um lado, a aprovação pelo governo de um investimento de 2,8 milhões de euros no Colégio Militar, destinados à requalificação e construção de edifícios para albergar as alunas de todos os anos lectivos do Instituto de Odivelas e o respectivo internato; por outro o aparecimento do Mosteiro de S. Dinis e S. Bernardo no portal do imobiliário «Portalimo» que gerou uma trapalhada entre dezenas de defensores da manutenção do Instituto de Odivelas. Afinal, segundo a administração daquele portal imobiliário, o mosteiro não estará à venda: trata-se de mera informação sobre os estabelecimentos de ensino dos concelhos onde a imobiliária supostamente opera. De qualquer modo, o País percebe que é irrevogável a decisão deste governo, particularmente do ministro da Defesa Aguiar-Branco, em encerrar o estabelecimento de ensino, designado por Instituto de Odivelas, dos melhores do País e único na separação de género, uma escolha que muitos pais fazem com maior assiduidade.-----*

*Também definitivo é fazê-lo o mais rapidamente, se possível antes do ano lectivo 2016-2017. O Instituto mudará logo que as obras se encontrem concluídas. Ainda imutável é a alienação daquele património, opção que foi colocada a Medina Carreira, enquanto ministro das Finanças do primeiro governo constitucional, entre Julho de 1976 e Janeiro de 1978, e mais recentemente no seio do governo de José Sócrates. Tal como preconizei - há mais de 3 anos - a luta na defesa do Instituto de Odivelas não se podia fazer intermitentemente e, muito menos, ao sabor de ideários políticos ou de grupos de interesse.-----*

*O egoísmo, a estupidez, a falta de estratégia acabam de ter um preço elevado.-----*  
*A história será escrita. A Câmara Municipal de Odivelas não actuou como lhe competia: Não aceitou entrar na oposição que a maioria da comunidade odivelense iniciou e onde eu estive presente; posteriormente o ex-deputado municipal Miguel Xara Brasil, do CDS, o ex-Vereador Independente Paulo Aido e - verdade se diga - o autarca socialista Abílio Santos.-----*

*A Presidente da Câmara de Odivelas esperou dois anos para dar a cara, porque lhe faltou a humildade e coragem de se colocar ao lado do CDS-PP e mais tarde da CDU, na luta contra o encerramento do Instituto de Odivelas.-----*

*Não assinou as primeiras duas petições.-----*

*Os socialistas do concelho não assistiram ao debate na Assembleia da República. E nem sequer acompanharam a comitiva das alunas do Instituto de Odivelas, na primeira visita oficial à Assembleia da República que foi recebida pela Presidente Assunção Esteves.-----*

*A presidente da Câmara de Odivelas, o seu Partido Socialista e o Partido Social Democrata só se lembraram em defender a continuidade do Instituto de Odivelas no final de 2012, e particularmente*



Assembleia Municipal de Odivelas

avivaram maior ruído, na Primavera de 2013, como convinha, por se estar em vésperas de Eleições Autárquicas.-----

Agora, tenham a coragem de assumir a sua quota-parte de responsabilidade nesta perca de importância capital para o bom nome de Odivelas. Ou talvez não: Porventura, este poderá ser um desfecho que auspice novas fontes de receita para o Município; poderemos ter 6 hectares que sirvam à indústria hoteleira e à congregação das escolas do sector do Centro e Sul do País. -----  
Independentemente do futuro, este é um momento em que os autarcas de Odivelas se devem envergonhar pela sua incapacidade numa magistratura de influência.-----  
Simplesmente, lamentável!"-----

António Ramos, pela bancada do PS, -----

José Maria Pignatelli, pela bancada do CDS -----

Pelas 20h50m, registou-se a entrada da Sr. Presidente da Câmara Municipal, **Susana Amador**, tendo ocupado o seu lugar; -----

António Ramos, pela bancada do PS, -----

Pelas 20h50m foram suspensos os trabalhos. -----

Pelas 21h20m foram retomados os trabalhos. -----

Retomada a discussão usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal:- -----

**Luís Santos**, pela bancada do BE, -----

**Luís Salmonete**, pela bancada do PSD, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

"Há dois ou três dias, vi com atenção uma entrevista da SIC ao líder do maior partido da oposição. -----

Dois entrevistadores de um lado, do outro, o Dr. António José Seguro. -----

Não vos vou maçar com o conteúdo da entrevista. Só uma pequena parte. -----

A dada altura da entrevista um dos entrevistadores perguntou o seguinte: -----

Quando chegar ao poder vai baixar os impostos? -----

Nada. -----

O entrevistador insistiu: Diga lá: Quando chegar ao poder vai baixar os impostos? -----



Assembleia Municipal de Odivelas

*(Handwritten signatures and initials)*

Muito a custo lá respondeu que não poderia fazer promessas desse tipo. -----

Um dos entrevistadores insistiu: Mas o senhor prometeu baixar o IVA da restauração: -----

Ah, é verdade, esse vai baixar. -----

Até aqui e em termos morais pode ser louvável esta atitude. Mais vale não prometer se não se poder cumprir. -----

Mas colocam-se duas questões. A primeira é a seguinte: -----

O governo retirou o 13º e o 14º mês aos trabalhadores da função pública, aos pensionistas e reformados e foi obrigado a repô-los devido a uma decisão do tribunal constitucional, tendo ficado a situação regularizada. -----

Logo de seguida e para cumprir as metas do défice houve um grande aumento de impostos, segundo as palavras do senhor ministro das finanças, Vítor Gaspar. -----

A diminuição dos escalões do IRS e a sobretaxa de 3,5% retiraram na prática um dos subsídios.

O que se esperava do líder do maior partido da oposição é que tivesse uma palavra de esperança no sentido da diminuição da austeridade que tanto crítica. -----

Será que, se e quando o Partido Socialista chegar ao poder vai fazer diferente daquilo que faz atualmente o governo? -----

É que se não o fizer, poderá perguntar-se qual a vantagem em votar Partido Socialista. -----

Até agora, o que é que sabemos do Partido Socialista? -----

- Vai fazer uma reforma no mapa das freguesias. -----

- Vai reabrir os Tribunais que eventualmente sejam fechados. -----

- Vai acabar com os sem-abrigo. -----

- Vai baixar o IVA da restauração. -----

- Não vai haver despedimentos na função pública (aqui não disse se alguém ia para o quadro de excedentários). -----

O que sabemos hoje é que aquilo que o Partido Socialista tem para oferecer é muito pouco. Sobre tudo o resto é um profundo mistério. -----

Sabemos que, em princípio é sempre contra tudo o que vem do Governo: -----

Só que, foge como o Diabo da Cruz quando se trata de explicar tal atitude e guarda cuidadosamente para si tais explicações e motivos. -----

A origem, neste caso o governo, chega para condenar tais medidas. -----

O que é que pensam as pessoas que têm um vestígio de racionalidade? -----

De facto, muitos não sabem o que pensar e apesar de poderem não gostar da atuação do governo, como é que vão responder ao Partido Socialista. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

*[Handwritten signatures]*

*Dirão alguns: É nas urnas. -----*  
*Pois é, mas já agora expliquem o que é que farão de diferente em relação ao PSD, com o garrote das instituições europeias que nos emprestaram o dinheiro, e com os compromissos assumidos? -----*  
*Não vão pagar? Penso que não pois nunca o referiram. -----*  
*Vão pedir a mutualização da dívida? -----*  
*Não se esqueçam que a europa tem sido uma desilusão para vós. -----*  
*A vossa primeira desilusão: O presidente François Hollande que ia bater o pé à chanceler Angela Merkel. Sabemos o que aconteceu. -----*  
*Depois o resultado do SPD na Alemanha e da eventual coligação com Angela Merkel, que iria originar uma mudança de política em relação aos parceiros europeus. Sabemos o que aconteceu. -----*  
*Agora é Martin Schulz. Vamos ver, mas não se esqueçam do que ele disse relativamente às propostas do PS. -----*  
*Não estão em cima da mesa e poderão ser irrealizáveis porque exigem unanimidade. -----*  
*Está o PS à espera de um milagre? É laico e republicano e portanto não está. -----*  
*Face a isto tudo, querem mesmo saber qual é diferença entre o PSD e o PS? -----*  
*Muito pouca. -----*  
*Há dois pontos que tenho a certeza de que somos diferentes: -----*  
*O primeiro é que nós fazemos melhor. -----*  
*O segundo tem a ver como são servidos os morangos. -----*  
*Ao natural ou com chantilly. O PS serve-os com chantilly. -----*  
*São estas as diferenças. -----*

**Susana Santos**, pela bancada do **PS**, apresentou uma declaração política; que seguidamente se transcreve: -----

*“Nos últimos dias os portugueses ficaram a conhecer quer o Documento de Estratégia Orçamental que a opção para a saída do programa de resgate. -----*

**1 – Mas começemos pelo primeiro:** -----

*Depois de dias de jogo das escondidas (o agora é hoje à tarde); e apenas duas semanas após a Ministra das Finanças ter **garantido** que não haveria aumento de impostos, ou esforços adicionais nas pensões eis que surge o DEO. -----*

*E a desilusão (para quem ainda tem ilusões, claro começa logo pelo E de estratégia). -----*

*A única estratégia que se vislumbra nada tem de novo aumento do IVA, aumento da TSU (dos trabalhadores, claro!), introdução de cortes definitivos sobre as pensões e continuação da redução de pessoal no estado. -----*



Assembleia Municipal de Odivelas

*[Handwritten signature and initials]*

*Portugal não está melhor, porque os portugueses estão pior e o Governo continua sistematicamente a aprovar medidas que afetam de forma dura e séria o rendimento disponível das famílias. -----*

*Hoje mesmo o Conselho Económico e Social arrasou este documento, salientando aquilo que o PS não se tem cansado de dizer: -----*

*"não é viável prosseguir a consolidação das contas públicas sem que estejam criadas condições para um crescimento consistente e continuado da economia." -----*

*2 – Mas este DEO entronca com a intitulada "saída limpa" – bandeira que Passos Coelho agita freneticamente. -----*

*Salda limpa. -----*

*E de facto a salda dificilmente poderia ser mais limpa. Perto de um milhão de portugueses ficaram "limpos" dos seus empregos e, destes, cerca de metade ficaram também "limpos" do subsídio de desemprego. . -----*

*Reformados e funcionários públicos viram parte do seu rendimento ser "limpo". -----*

*Até 1500 freguesias foram limpas do mapa e da vida das pessoas que com elas tanto contavam. E para esta "limpeza geral" contribuiu significativamente o brutal aumento de impostos a que nos últimos anos fomos sujeitos. -----*

*Limpar o estado da vida das pessoas foi objetivo central desta política maus troikista que a própria troika, que à chegada dizia vir para "limpar as gorduras". -----*

*3 anos depois percebemos que as gorduras são a escola pública de qualidade, o serviço nacional de saúde, a proteção social e os salários. -----*

*3 anos depois verificamos que setores estratégicos e ativos importantes do estado foram vendidos ao desbarato. -----*

*3 anos depois percebemos que a pobreza aumenta brutalmente, que a classe média se esbate cada vez mais e que o fosso entre ricos e pobres no nosso país dispara após os anos de decréscimo das desigualdades, que coincidiram com os últimos Governos do PS. -----*

*Aparentemente a única coisa que não foi limpa foi a dívida que passou de 94% para 134% do PIB em 3 anos. -----*

*Nem a vontade do Governo de continuar a limpar tudo que é público, Privatizar empresas públicas que dão lucro. Privatizar por exemplo a EGF sem dar hipótese aos acionistas públicos os municípios de consolidarem a sua posição. Começar a limpar a segurança social pública de parte dos descontos dos trabalhadores, a começar pelos mais jovens para entregar fundos – e a vida de mais pessoas – aos fundos privados. -----*

*3 – Não vou agora voltar a falar como entrámos nesta espiral negativa. Que não era necessária. -----*



Assembleia Municipal de Odivelas

*[Handwritten signatures and initials]*

*Como uma coligação negativa deu as mãos para derrubar um governo numa lógica de custe o que custar. Como aqueles que mais protestam hoje foram os que estenderam o tapete vermelho ao PSD e CDS, na sua subida ao poder.* -----

*Olhemos para Espanha. A Espanha está a fazer o caminho sem ter tido necessidade de pedir formalmente uma intervenção externa. Foi isso que o PS quis. Foi por isso que o PS lutou. Os resultados do caminho escolhido por todos os outros partidos parlamentares está à vista,*-----

*Mas hoje falamos de saída.* -----

*Tal como se diz que "o País está melhor, os portugueses é que estão pior" – com Passos Coelho a troika também sairá do País. Formalmente. Mas não sairá das nossas vidas, nem das políticas do país, durante pelo menos 20 anos.* -----

*Que saída limpa é esta? Que sucesso é este quando tantos indicadores estão piores? Quando afinal estão a comprometer o País com mais 20 anos de austeridade sem mandato nem legitimidade para o fazer?* -----

*Já é mais que tempo deste Governo fazer a saída limpa. A única saída verdadeiramente limpa que tem neste momento condições de fazer. E sair. Sair de vez destas políticas. Ou, se não é capaz, de sair de vez das nossas vidas.* -----

**Luís Salmonete**, pela bancada do **PSD**, -----

**Armindo Fernandes**, pela bancada da **CDU**, -----

**Presidente da União de Freguesias de Ramada/Caneças, Ilídio Ferreira**, pela bancada da **CDU** -----

**Eduarda Barros**, pela bancada do **PS**, -----

Pelo **Sr. Presidente da Assembleia** foram colocados à votação os documentos supra mencionados: -----

O documento nº 1, **Moção sobre "Nem é saída nem é limpa"**, foi colocado à votação tendo sido **Rejeitada por Maioria** com os votos a favor das bancadas do **BE e CDU** e com os votos contra da bancada do **PS, PSD e CDS**. -----

Pelos Membros da Assembleia Municipal, **Eduarda Barros, Luís Santos, Luís Salmonete e Lúcia Lemos**, das bancadas do **PS, BE, PSD e CDU** respetivamente, foram apresentadas **declarações de voto** que serão transcritas em ata; -----

**Eduarda Barros** – "A bancada do **PS** votou contra primeiro por razões programáticas e por não concordar com os articulados nomeadamente com o ponto 5 porque aparece sempre o **PS** relacionado com a troika



Assembleia Municipal de Odivelas

*(Handwritten signatures and initials)*

*e achamos que isto não é uma moção, mas sim uma declaração política.”* -----

**Luís Santos** – *Sobre a forma agradecemos a lição do PS, porque pelos vistos a enciclopédia do BE está a funcionar mal, quanto à moção foi apresentada porque desde o início estamos contra a intervenção da troika e contra as suas consequências e o resultado dos três anos foi o aumento de desemprego, emigração que atingiu os valores dos anos sessenta onde as pessoas fugiam à fome, à guerra e à ditadura, como se pode ver esta saída como uma saída limpa, se a austeridade vai continuar, e continuaremos a sacrificar a s nossas vidas em nome de uma dívida que não podemos pagar e dos mercados financeiros e estas responsabilidades o BE nunca a assumirá e quem quiser que fique com ela.*

**Luís Salmonete** – *“É obvio que votámos contra porque como diria Jorge Jesus do Benfica “foi uma vitória limpinha, limpinha”* -----

**Lúcia Lemos** - *A bancada da CDU votou favoravelmente, porque de facto não é uma saída limpinha, limpinha, mas sim, sujinha, sujinha e é uma saída, não sabemos bem de quê e para onde. Pela mão do PSD e do CDS e a ajuda do PS, do e os três de braço dado fizeram um caldinho para os portugueses, que agora não saem, não entram estão completamente estagnados com tendência a afundar-se nos submarinos qualquer coisa no género negociado por uns pago por outros, nem é saída nem é limpinha a vida dos portugueses neste momento está mais que suja do que nunca e foi pela mão dos três partidos, PSD, CDS e PS.* -----

O documento nº 2, **Moção “Pela clarificação da partilha de competências entre municípios e freguesias”**, foi colocado à votação tendo sido **Aprovado por Maioria** com os votos a favor das bancadas do BE, CDU, PS e CDS e a abstenção da bancada do PSD.-----

O documento nº 3, **Recomendação “Pela qualificação do serviço e revisão das tarifas praticadas pelos SMAS**, foi colocado à votação tendo sido **Rejeitado por Maioria** com os votos a favor da bancada do BE, a abstenção das bancadas da CDU, PSD e CDS e com os votos contra da bancada do PS.-----

Pelos membros da Assembleia Municipal **José Pignatelli, Eduarda Barros, Lúcia Lemos, Luís Salmonete e Luís Santos**, das bancadas do CDS, PS, CDU, PSD e BE, respetivamente, foram apresentadas declarações de voto. -----





Assembleia Municipal de Odivelas

**José Pignatelli** – Apenas dizer aos deputados do BE que concordo com o documento genericamente, particularmente com o ponto 2 onde propõem a alteração do tarifário em vigor nomeadamente de redução significativa do valor dos serviços e restabelecimento do abastecimento. -----

**Eduarda Barros** - A bancada do PS votou contra porque enquanto se estão a organizar os serviços não faz sentido aceitar uma recomendação destas, porque estamos a por a “carroça à frente dos bois” e nós gostamos dos “bois á frente da carroça.” -----

**Lúcia lemos** – A bancada da CDU absteve-se não porque discorde dos fundamentos, de facto a gestão dos SMAS feita pelo PS em Loures ainda hoje está a ser paga e bem paga por todos os consumidores de água, mas dado o facto de neste momento estar em apreciação o novo regulamento e a coisas estarem a ser negociadas, e bem pelas duas Câmaras, parece-me extemporâneo neste momento estarmos a pressionar num ou noutro sentido. -----

**Luís Salmonete** – a nossa abstenção tem a ver com uma questão de princípio, nós não pudemos tomar uma decisão e fazer uma recomendação para uma Câmara que não é nossa, nós pudemos é fiscalizar e acompanhar quando forem serviços municipalizados ou uma empresa ou intermunicipal, agora empresas municipais de um concelho vizinho não faz sentido fazermos recomendações. -----

**Luís Santos** – Nós reconhecemos o período de transição que estamos a atravessar, e por isso não trouxemos uma recomendação no sentido de uma profunda revisão do tarifário praticado pelos SMAS nesta altura, mas sim a revisão das tarifas de três serviços em concreto, nomeadamente pagar 70 euros pela deslocação quando se faz um novo contrato, só para confirmar a leitura do contador parece-nos ridículo dado o momento de crise que as populações estão a atravessar. -----

O documento nº 4, **Voto de Condenação** sobre “à marcação de uma cimeira / conferência, pelo Banco Central Europeu (BCE), em Portugal, durante o dia das eleições europeias”, foi colocado à votação tendo sido **Aprovado por Maioria** com os votos a favor das bancadas do BE, CDU e PS, a abstenção da bancada do CDS e com os votos contra da bancada do PSD.-----

O documento nº 5, **Voto de Condenação** sobre “Chumbo do projeto de lei sobre proteção no desemprego”, foi colocado à votação tendo sido **Rejeitado por Maioria** com os votos a favor das bancadas do BE, CDU e CDS e com os votos contra da bancada do PS e PSD. -----

Pelos Membros da Assembleia Municipal, **Eduarda Barros, José Maria Pignatelli e Paulo Sousa**, das bancadas do PS, CDS e BE, respetivamente, foram apresentadas declarações de voto que seguidamente se transcrevem: -----



Assembleia Municipal de Odivelas

*[Handwritten signatures and initials]*

**Eduarda Barros** – Nós votamos contra porque o BE fala-nos apenas de um projeto lei que nunca chega a dizer qual é, apenas faz referência aos considerandos feitos pelo deputado Pedro Filipe Soares e pela deputada Mariana Alveca, isto é uma amalgama que não se percebe nada, apenas se percebe o ataque ao PS, daí só pudermos votar contra. -----

**José Pignatelli** - Como eu “sou do governo” como alguns deputados aqui dizem, votei a favor mas queria chamar para uma questão técnica, que é a diminuição do prazo para aceder ao subsidio social de desemprego de 180 dias para 90 dias, porque só poderá ser feita para 120 dias. Votei a favor porque a nossa saída não foi de maneira alguma à Irlandesa, nem o nosso resgate teve nada a ver com a Irlanda. -----

**Paulo Sousa** – Nós quando enviámos este voto de condenação, não estamos a criticar o PS aqui, mas sim o PS da Assembleia da República, e nós estamos aqui para defender os mais desprotegidos, como sempre foi a conduta do BE. -----

O documento nº6, **Voto de Pesar** pelo falecimento de “**José Veiga Simão**”, foi colocado à votação tendo sido **Aprovado por Maioria** com os votos a favor das bancadas do **PS, PSD, CDU e CDS** e com os votos contra da bancada do **BE**. -----

Pelos Membros da Assembleia Municipal, **Paulo Sousa, José Maria Pignatelli e Luís Salmonete**, das bancadas do **BE, CDS e PSD**, respetivamente, foram apresentadas declarações de voto que seguidamente se transcrevem:-----

**Paulo Sousa** – “Acho que é a primeira vez que o Bloco de Esquerda vai votar contra, não me lembro a nível de freguesia ter votado contra algum Voto de Pesar. -----

Votámos contra neste Voto de Pesar, por uma razão muito simples, o Sr. Professor Dr. José Veiga Simão e todos os nomes e alcunhas que lhe possam chamar, tem realmente uma história que é praticamente um paradigma gigantesco. Este Senhor a nível curricular consegue conciliar o facto de antes do 25 de abril, ele foi Reitor da Universidade Lourenço Marques, atenção ele não fundou a Universidade Lourenço Marques ele foi Reitor e como Reitor ele foi nomeado por Salazar; ele foi Ministro da Educação do governo Marcelo Caetano e a seguir a 1974 desempenhou as funções de Embaixador da ONU nomeado por Spínola; ele foi Ministro da Indústria de Mário Soares, foi Diretor Geral do Governo de Cavaco Silva o que não foi mencionado e poderiam mencionar também e foi Ministro da Defesa de António Guterres. Ele



Assembleia Municipal de Odivelas

fez muita coisa, mas por um dos pontos que o PS apresentou e explanou aqui neste Voto de Pesar “Mas foi à Educação que Veiga Simão deixou o seu maior legado...”, pois foi, deixou um legado fantástico e como dizia o eleito do PS que “José Veiga Simão não dobrava, porque era como o granito”, realmente ele não dobrava, ele mandava dobrar. -----

José Veiga Simão foi quem numa determinada altura decidiu criar aqueles que foram chamados de vigilantes “Os vulgos gorilas” nas Universidades Portuguesas. Ele mandava os Gorilas para as Universidades, para as faculdades, ele permitiu que as Associações Académicas fossem sistematicamente encerradas uma a uma, ele aprovou a invasão pela polícia de choque, levando a espancamentos de estudantes que sofreram depois mais tarde nos calabouços da PIDE. Este Ministro Veiga Simão nessa mesma altura, não reparou em nada. Mais tarde quando decide realmente embarcar por uma carreira política longa e frutuosa, porque como dizem realmente passou por todo o lado se calhar no final pode ser que se tenha lembrado de tudo de errado que decidiu fazer. -----

O Bloco de Esquerda, pra lá de votar contra este Voto de Pesar, envia as suas condolências à família, como é lógico, mas não podemos aceitar um Voto de Pesar por um Homem que tão mal fez a tanta gente.

**José Pignatelli** – *“Eu não conhecia o Veiga Simão ele é que me conhecia e fomos vizinhos até eu me casar e sai de casa dos meus pais.* -----

*O Professor Veiga Simão era uma pessoa, independentemente de ser uma pessoa introvertida, era uma pessoa acima de tudo com carácter socializante e que tinha relações com alguns partidos políticos no exterior que não eram logicamente concordantes com aquilo que se passava no país.* -----

*Foi uma pessoa que entreviu e teve uma intervenção digna e que a história irá escrever. Na noite de 24 para 25 de abril de 1974, inclusivamente foi em casa dele que entrou o Major Salgueiro Maia. Mas a história vai escrevê-lo!* -----

*O Professor Veiga Simão foi sempre uma pessoa que se preocupou com a Educação e com o sucesso dos jovens portugueses e fez uma reforma do ensino e que eu passei por ela.* -----

*Hoje os insucessos têm muito a ver com a não partilha de ideias e uma partilha de vontades nesse domínio e a única coisa que tenho aqui a dizer independentemente de lamentar a morte.* -----

*Pessoalmente não tenho nada a dizer do Professor, ele foi uma pessoa que manteve sempre o carácter e tinha coisas como por exemplo: não estacionava o seu carro no lugares que lhe eram reservados à porta de casa, não queria ter primazias, não tinha segurança e foi uma pessoa que se marcou por esse carácter e nem se quer o via muito perto do regime a que foi Ministro. Por isso e pela amizade que tive sobretudo com as filhas e uma delas já não está entre nós, infelizmente, obviamente que tinha que votar este Voto*



Assembleia Municipal de Odivelas

*(Handwritten signatures and initials)*

de Pesar e como pessoa não tenho nada a dizer. -----

**Luís Salmonete** – “É evidente que nós votámos a favor e votaríamos sempre, mesmo que o PS não tivesse feito aquela alteração. Mas concordamos que ficou melhor, está um pouco melhor assim o Voto de Pesar e portanto estamos mais confortáveis” -----

Pelo **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** foi dada a palavra à Sra. Presidente da Câmara Municipal, para prestar os respetivos esclarecimentos. -----

Retomada a discussão usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal:- -----

**Luís Salmonete**, pela bancada do PSD, -----

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

O **Sr. Presidente da Assembleia** informou todos os presentes que não se registaram intervenções do público -----

**PONTO 1 – INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO** -----

Presente para apreciação a “INFORMAÇÃO SOBRE A ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO”, remetida pela Senhora Presidente da Câmara a esta Assembleia Municipal, nos termos da alínea e) do nº1 do art.º 53 da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com alterações introduzidas pela Lei n.º 5 - A/2002, de 11 de Janeiro, que se dá como reproduzida na pasta da presente reunião-----

O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra à Sra. Presidente da Câmara Municipal, para apresentação do referido ponto. -----

No âmbito da discussão do ponto, usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal: -----



Assembleia Municipal de Odivelas

*(Handwritten signatures and initials)*

Armando Fernandes, pela bancada da CDU; -----

Tânia Beleza, pela bancada do PS;-----

Luís Salmonete, pela bancada do PSD, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve, -----

*"Mais uma vez consideramos que a análise deste documento está desfasada no tempo porque já tem mais de 2 meses no que se refere à atividade do município.-----*

*Podemos constatar ao mesmo tempo que na situação financeira, no que diz respeito às Disponibilidades a mesma reporta a 31 de Março, sendo que, nos mapas da receita ficamos sem saber se os mesmos reportam-se igualmente a 31 de Março, porque só nos dizem – Até Março. Presumimos que será até ao final de Março mas não temos a certeza.- -----*

*Duas pequenas notas relativamente à situação financeira:-----*

**Impostos Indiretos:** -----

*Um grau de execução muito baixo que se encontra na linha do que foi recebido em anos anteriores, mas que agora está inevitavelmente baixo porque as previsões são de 5.164.754,00 para 2014, quando em 2012 receberam-se 1.358.538,39 e em 2013 1.725.628,79; -----*

**Taxas, Multas e outras Penalidades:** -----

*Também aqui há uma grande diferença: Em 2012 foram 3.343.284,51, em 2013 3.924.461,37 e para 2014 há uma previsão de 5.919.777,00; -----*

*Aliás tem tudo a ver com a previsão de Receitas correntes que foi em 2012 de 57.331.676,26, em 2013 de 54.881.468,77 e em 2014 de 65.854.345,00.-----*

**ATIVIDADE** -----

Página 25 -----

**GABINETE DE TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO** -----

*Verificamos com atenção a informação constante relativa a este Gabinete mas não detetámos qualquer menção à aquisição das licenças para substituição do Windows XP, que, segundo sabemos é o que está instalado nos computadores da câmara. -----*

*Uma sugestão no sentido de se poder considerar a substituição dos computadores existentes, que, na maior parte dos casos estão ultrapassados. Isto tendo em vista uma maior eficácia dos serviços. -----*

Página 38 -----

**Infraestruturas de estacionamento automóvel na zona envolvente interface metro Odivelas** -----

*· Levantamento e caracterização da rotatividade do estacionamento na zona em estudo, por forma a definir as zonas afetas aos diferentes regimes de estacionamento (residentes, media duração e curta duração) e definição de zonas de tarifário específico. -----*

*Elaboração de proposta de Regulamento de Estacionamento Tarifado à Superfície. -----O*



Assembleia Municipal de Odivelas

que de facto está mencionado diz respeito à Zona envolvente ao Interface do Metro de Odivelas, portanto no Senhor Roubado, no entanto gostaríamos de saber se o pagamento do estacionamento só está previsto para esta zona ou se o mesmo se irá estender a mais zonas do concelho.-----

**Elaboração do PDM de Odivelas** -----

Reserva Ecológica Nacional: -----

· Reunião na CCDRLVT para esclarecimento de questões relacionadas com o parecer relativo à proposta de REN entregue em julho.2013;-----

· Revisão, aprofundamento das justificações que suportam as propostas de exclusão à REN apresentadas (julho.2013); -----

· Início da correção dos desenhos adequando-os às indicações do parecer, relativo à proposta de REN (julho.2013). -----

Como a informação que temos em nosso poder é relativa ao período de 16 de Janeiro a 28 de Fevereiro, gostaríamos de saber se de facto demorou tanto tempo a marcar uma reunião com a CCDRLVT para esclarecer as questões relacionadas com o parecer relativo à proposta de REN entregue em Julho de 2013 e se essa demora se deveu à CCDDR ou à câmara. -----

Já agora informar que entreguei um requerimento no passado dia 28 de Abril ao senhor presidente da mesa da assembleia no sentido de me serem fornecidos alguns documentos e mapas relativos ao PDM em revisão. -----

Presidente da União de Freguesias de Ramada/Caneças, **Ilídio Ferreira**, pela bancada da CDU -----

**Lúcia Lemos**, pela bancada da CDU; -----

**Domingos Cabaço**, pela bancada do PSD, -----

**António Ramos**, pela bancada do PS, -----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia** foi dada a palavra à Sra. **Presidente da Câmara Municipal** para prestar os devidos esclarecimentos. -----

**PONTO 2 – PROPOSTA PARA INSTITUIR DIA MUNICIPAL DA PREVENÇÃO DAS (TOXICO)DEPENDÊNCIAS E OUTROS COMPORTAMENTOS DE RISCO – PLANO ESTRATÉGICO CONCELHIO DE PREVENÇÃO DAS TOXICODEPENDÊNCIAS (PECPT). (GSIC)** -----

Presente para deliberação, a Proposta para Instituir Dia Municipal da Prevenção das (Toxico)dependências e Outros Comportamentos de Risco – Plano Estratégico Concelhio de Prevenção



Assembleia Municipal de Odivelas

das Toxicodependências (PECPT). (GSIC), de acordo com a Informação nº2014/3690, remetida pela Sr.ª Presidente da Câmara a esta Assembleia Municipal, aprovada na 8ª Reunião Ordinária de 2014, da Câmara Municipal de Odivelas, realizada a 23.04.2014, e que se dá como reproduzida na pasta da presente reunião. -----

O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra à **Senhora Presidente da Câmara Municipal** para apresentação do referido ponto. -----

No âmbito da discussão do ponto, usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal: -----

Pelas **23h15m** registou-se a saída da Deputada Municipal **Lídia Mateus**; -----

**António Monteiro**, pela bancada da CDU, -----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia** foi dada a palavra à Sra. **Presidente da Câmara Municipal** para prestar os devidos esclarecimentos. -----

Retomada a discussão usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal:- -----

**António Monteiro**, pela bancada da CDU, -----

O **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou o ponto à votação tendo sido **Aprovado por Maioria**, com os votos a favor das bancadas do **PS e PSD**, as abstenções das bancadas do **CDS e CDU** e com os votos contra da bancada do **BE**. -----

Pelo Membro da Assembleia, **Paulo Sousa** pela bancada do **BE** foi apresentada uma declaração de voto, que seguidamente se transcreve: -----

**Paulo Sousa** - *O BE vota favoravelmente esta proposta pelo seu valor não pelo dia, mas pelas medidas que são apresentadas para a concretização do programa.* -----

*Mas é necessário deixar-mos aqui alguns esclarecimentos, temos dois problemas a nível nacional, primeiro é porque a crise potencia novos casos de toxicodependência e sobretudo recaídas que era aquilo que a Sr.ª Presidente dizia que é onde se enquadra os casos de 50, 60 e às vezes 70 anos muitas vezes, o segundo grande problema é que até à entrada deste governo PSD/CDS a resposta que o país deu*



Assembleia Municipal de Odivelas

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten initials]*

*nas ultimas décadas ao problema das drogas e a todas as problemáticas associadas com a droga, nomeadamente a infeção pelo HIV/Sida era um modelo muito elogiado no estrangeiro, como por exemplo a distribuição de preservativos, a troca de seringas ou salas de injeção assistidas é bom lembrar que tudo isto está a ser posto em causa por uma política que visa só a contenção de custos. -----*

*A crise social que Portugal atravessa potencia não apenas os novos casos, mas sobretudo as recaídas, é exigido uma maior resposta aos serviços de tratamento da toxicodependência tendo em conta que é essencial travar o aumento do consumo das drogas duras. As drogas duras levam sobretudo casos de refluxo em relação à heroína ao mesmo tempo em que ocorre acrescente fragilização dos centros públicos de prevenção e combate ao consumo das drogas. Há vários indicadores de que os erviços de toxicodependência estão a ser cada vez mais procurados exatamente no momento escolhido pelo Governo para mudar o sistema de resposta ao combate da toxicodependência, fechando e desarticulando o Instituto da Droga e Toxicodependência interrompendo o programa da troca de seringas. -----*

*O BE o que avança é que seja exigido uma maior eficiência aos serviços de tratamento e apoio à toxicodependência. -----*

### **PONTO 3 – CONTRATO PROGRAMA ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS E A MUNICIPÁLIA, EM. -----**

Presente para deliberação, Contrato Programa a celebrar com a Câmara Municipal de Odivelas, de acordo com a Proposta nº07/PRES/2014, remetida pela Senhora Presidente da Câmara a esta Assembleia Municipal, aprovada na 2ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal, de 2014-03-17, que se dá como reproduzida e arquivada na pasta da presente reunião. -----

**O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à Sra. Presidente da Câmara para apresentação do referido Ponto -----**

Usaram da palavra neste ponto, os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

**Fernando Painho**, pela bancada da CDU, apresentou uma intervenção que será convertida em declaração de voto -----





Assembleia Municipal de Odivelas

*[Handwritten signatures and initials]*

**Luís Salmonete**, pela bancada do **PSD**, -----  
**José Maria Pignatelli**, pela bancada do **CDS**, - proferiu uma intervenção que será convertida em declaração de voto. -----

**Miguel Ramos**, pela bancada do **PS**, -----  
**Lúcia Lemos**, pela bancada da **CDU**, -----

**Luís Salmonete**, pela bancada do **PSD**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----  
A primeira questão é técnica e tem a ver com a vinda deste ponto à Assembleia Municipal. -----  
Poderá ser legal mas não parece lógico que estejamos aqui hoje a discutir e a aprovar este ponto dado que não aprovamos o orçamento nem a prestação de constas desta empresa municipal e portanto não podemos acompanhar a sua execução. -----  
Acresce que as contas da Municpália não vêm à Assembleia Municipal para análise há alguns anos e isso consta da Lei, mas não está a ser cumprido. -----  
Como temos dito anteriormente é uma decisão política a manutenção da Municpália nestes moldes. ---  
Só quero recordar que longe vai o tempo em que a Odivigest, a primeira Empresa Municipal, assumia as despesas de manutenção e todos os pagamentos. -----  
Não podemos esquecer o estado em que foi recebida a piscina de Odivelas. -----  
Tivemos de fazer a instalação e obras urgentes nos balneários e nas piscinas, não esquecendo o sistema e o equipamento informático completamente desatualizado que teve de ser substituído. -----  
Sei do que estou a falar porque estive no primeiro conselho de administração assim como o Miguel Ramos que era o presidente. -----  
Hoje, caminhamos para uma solução na qual a câmara assume parte das despesas deixando para a Municpália o chamado "filet mignon". É uma opção. Mas é uma opção política do PS. -----

**Miguel Ramos**, pela bancada do **PS**, -----  
**Armindo Fernandes**, pela bancada da **CDU**, -----

Pelo **Sr. Presidente da Assembleia** foi dada a palavra à Sra. Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos. -----

O **Sr. Presidente da Assembleia**, colocou o documento à votação tendo sido **Aprovado por Maioria**, com os votos a favor das bancadas do **PS e PSD** e com votos contra da bancada da **CDU, CDS e BE**-----



Assembleia Municipal de Odivelas

Pelos Membros da Assembleia Municipal, **Luis Santos, José Maria Pignatelli, Fernando Painho e Eduarda Barros**, das bancadas do **BE, CDS, CDU e PS**, respetivamente, foram apresentadas declarações de voto que seguidamente se transcrevem: -

**Luis Santos**-----

*"Desde há muito que é conhecida a posição do Bloco de Esquerda sobre a Municpália. Desde sempre defendemos a gestão pública pela Câmara Municipal da oferta cultural no concelho. Desde sempre, tivemos essa posição, mantemo-la, e por isso, votámos contra este Protocolo, porque sempre discordamos da existência desta empresa. E defendemo-lo desde o tempo em que era possível, para além de trazer para a responsabilidade Câmara da Municipal a gestão da oferta cultural, resolver o problema dos trabalhadores. Hoje, o enquadramento legal é ligeiramente diferente, mas para isso, estamos disponíveis também para avançar com uma reflexão, sabendo que a nossa posição de princípio é contra a existência deste tipo de empresas municipais, e sim a favor da responsabilidade total e direta da Câmara Municipal e de todos os seus responsáveis eleitos, pela gestão da oferta cultural no concelho. Pois bem, temos que nos sentar todos, pensar a melhor solução no atual enquadramento legal, considerando que é responsabilidade de todos gerir a oferta cultural, e não fazer como este Protocolo preconiza, como se faz com a banca, ou seja, o município assume as despesas, enquanto que a empresa municipal, no caso, fica com as receitas"*-----

**José Pigantelli**-----

*O princípio geral da Lei 50/2012 consubstancia-se:*-----

*Na constituição da empresa local que tem de estar suportada na conveniência de subtrair a gestão da atribuição à gestão direta para melhor prossecução do interesse público, face à "especificidade técnica e material da atividade a desenvolver".*-----

*É um processo que, no domínio da Administração Pública, vai sendo conhecido por pluralização da Administração, ou seja encerra os mesmos propósitos de: Gerir melhor; incrementar a eficácia e eficiência. O que, no domínio público, se traduz por melhor ação pública (mais célere, com mais qualidade) com menores custos.*-----

*É precisamente o que este «Contrato Programa» (que aqui nos é dado apreciar e votar) não concretiza. Antes contorna e esconde um facto: A angústia da sobrevivência da empresa municipal - Municpália - face à presente legislação.*-----

*O documento adia o inevitável: a incorporação dos serviços e dos trabalhadores no acionista único, a Câmara Municipal. E coloca a descoberto uma engenharia financeira perniciosa na gestão da coisa pública.*-----



Assembleia Municipal de Odivelas

Vejamos: -----

O número 3 da Cláusula Quarta, expressa claramente que as despesas relativas aos serviços de água, eletricidade, gás e limpeza, das Piscinas Municipais e do Centro Cultural Malaposta serão suportados na íntegra pela Câmara Municipal, durante o exercício de 2014; enquanto na Cláusula Quinta revela que o subsídio à exploração, transferido pelo acionista único, a Câmara Municipal, é de 822.000 euros; -----  
Como se isto não bastasse, o Município de Odivelas transfere mais 749.141,31 euros para aquela empresa municipal, preciso valor negativo que resultou do exercício de 2013, e isto para cumprir a lei 50/2012. -----

Assim, a autarquia assume encargos de 1.571.141,31 euros a que se juntam mais de 217 mil euros, valor previsto para as novas despesas relativas aos serviços que serão encargos da autarquia durante o corrente ano. -----

Em 2014, a Câmara de Odivelas saldará 1,8 milhões de euros à empresa municipal, o que significa mais de 314 mil euros, relativamente às receitas conseguidas no ano passado (que foram de 1.474.494,17 euros) e que não se afiguram que sejam muito superiores, este ano, período em que se manterá a austeridade. -----

Ora perante os números descritos, como será possível à Municpália fugir da aplicabilidade dos critérios fixados no nº 1 do artigo 62º da Lei 50/2012 de 31 de Agosto? -----

**O défice corresponde a 121% da receita.** -----

A administração gasta mais de 18.500 euros em despesas de representação e senhas de presença. ----  
É muito dinheiro gasto, particularmente em tempo de crise a exigir economias, numa empresa cujo défice, repito, corresponde a 121% da receita, ou seja a precisar de ser resgatada, tal qual o País precisou em Junho de 2011. Desta vez, os responsáveis são o Partido Socialista e o Partido Social Democrata que se encontram juntos nesta convicção em manter a empresa municipal a todo o custo. -----

A doutrina da Lei 50/2012 já vai invocando, inclusive, conceitos anglo-saxónicos como o "New Public Management" como visão organizativa e hierárquica dos serviços públicos, tendo em vista incrementar a eficiência e a eficácia na atuação. -----

Mas encontra-se também uma limitação pertinente: Uma vez delegada a atividade/função na empresa, tais atividades **"não podem ser prosseguidas pelas entidades públicas participantes na pendência da respetiva externalização e na sua exata medida"**. -----

É precisamente o que não se concretiza neste «Contrato Programa». Devo agora realçar que o documento reflete outra discordância dos princípios subjacentes a legislação: A incapacidade da empresa municipal não gerar receitas para pagar as suas despesas inerentes ao funcionamento das instalações que utiliza, benefício que não é justo socialmente, perante as instituições sem fins lucrativos e o restante tecido empresarial. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

*[Handwritten signatures and initials]*

*Maior perplexidade levanta-se ao atendermos às declarações do novo presidente do Conselho da Administração da Municpália, proferidas na Comissão Municipal de Especialidade para Assuntos Económicos e Financeiros de que «estamos perante uma fórmula atual de concessão». Ora muito bem, interrogo-me: Onde é que existe esse conceito empresarial? Em que sociedades comerciais, nas economias ocidentais, se concretizam? -----*

*Que me perdoe o presidente da Municpália, mas não conheço nenhuma. Antes reconheço a lógica dos contratos de concessão que refletem para o concessionários todos os custos de operação e receitas, mas com a obrigação do pagamento de renda ou comissão dos resultados dos exercícios anuais à entidade locadora. -----*

*E volto a recordar: O défice da Municpália corresponde a 121% da receita, ou seja esta empresa municipal necessita de ser extinta e os seus serviços e trabalhadores integrados no acionista único, a Câmara Municipal de Odivelas. -----*

*A convicção do Partido Socialista e o Partido Social Democrata em manter a empresa municipal a todo o custo é um enorme equivoco e só demonstra irresponsabilidade e falta de rigor na gestão dos dinheiros públicos -----*

*Termino com uma citação o professor Pedro Gonçalves, a-propósito das empresas municipais: «em termos simples, esta fórmula representa a sujeição da Administração às formas e aos métodos de gestão do sector privado ("runpublic organizations in business-like ways"). A obtenção da eficiência, a melhoria do desempenho, a autonomia de gestão dos serviços, a gestão por objetivos e orientada para os resultados e a consideração dos cidadãos como clientes são alguns dos itens que se associam a uma conceção da Administração como uma "grande empresa de serviços", empenhada na qualidade do seu desempenho e avaliada pelos resultados que produz, pelos meios que empenha e pelos custos que suporta». -----*

*É, precisamente isto que a Municpália não consegue concretizar ao longo dos seus exercícios. -----*

*Pelo exposto, **O MEU VOTO É CONTRA!** -----*

**Fernando Painho** - *Como é sabido, ao longo dos anos a CDU, manifestou fundamentadas reservas ao modelo encontrado pela maioria que tem governado este Município no que diz respeito à dinamização de atividades ligadas aos sectores da arte, cultura, desporto, lazer, bem-estar e outras. -----*

*O decorrer dos tempos tem vindo, infelizmente, a dar-nos razão e tem mostrado que as críticas que então aduzimos tinham fundamento. -----*

*Na realidade, a Municpália tem-se revelado ao longo dos anos uma empresa sistematicamente deficitária. Uma empresa em permanentes dificuldades financeiras apenas ultrapassadas por avultados subsídios à sua exploração, "generosamente" concedidos pela sua tutela: a CMO. -----*



Assembleia Municipal de Odivelas

*Em particular nos últimos anos e apesar dos significativos subsídios à exploração, a Municpália revelou Resultados Líquidos Negativos de 749 141€ em 2013 e de 296 447€ em 2012. -----*

*A estes resultados devem somar-se os exercícios negativos de cerca de 370 mil euros relativos aos anos de 2011 e 2012. -----*

*Significa isto que, apenas em dois anos, a soma dos Resultados Líquidos Negativos atinge quase 1,1 milhões de euros! -----*

*Estes valores revelam por si, desequilíbrios estruturais que deveriam colocar em causa o modelo encontrado para a chamada gestão de serviços de interesse geral, nos termos do disposto no art.º 45 da lei 50/2012. -----*

*Sem uma séria, alargada e profunda reflexão, acreditamos que o caminho futuro será no essencial semelhante ao trilhado até aqui. -----*

*Lamentamos profundamente que a atual maioria não tenha feito atempadamente essa discussão e continue a desprezar as contribuições que a CDU responsabilmente tem feito. -----*

*O caminho escolhido pela maioria, caracteriza-se, pois, por avultados encargos suportados sistematicamente pelos orçamentos municipais e caracteriza-se igualmente por desequilíbrios estruturais que se manterão ou até se agravarão. -----*

*Em termos contabilísticos pode disfarçar-se um desequilíbrio, mas não é possível disfarçar ou esconder Tais desequilíbrios, a manter-se o atual modelo, acabarão por sobrecarregar inevitavelmente os orçamentos municipais, retirando-lhes verbas absolutamente necessárias para investimentos noutras áreas igualmente importantes. -----*

***Em termos efetivos, o presente Contrato-Programa, não consubstancia, é nossa convicção, uma reestruturação da empresa Municpália, mas traduz sim uma transferência de encargos desta para os orçamentos municipais, deixando por cumprir uma efetiva reestruturação. -----***

*Alivia-se a Municpália retirando-lhe custos de funcionamento interno passando os mesmos diretamente para a alçada do Município! -----*

*Espera-se, apenas, com as mediadas preconizadas, que a Municpália em termos de apresentação geral de contas se enquadre no quadro legal que, a não ser cumprido, poderia obrigar ao seu encerramento compulsivo. -----*

*Contudo as operações e modificações propostas não reduzem os montantes globais em jogo e estes acabam fatalmente por se repercutir sobre a CMO, única acionista da empresa. Pior que isso, a solução encontrada desresponsabiliza de certo modo a gestão da Municpália! -----*

*O problema efetivo não encontra pois solução no atual Contrato-Programa. -----*



Assembleia Municipal de Odivelas

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten initials]*

*Vejamos: -----*

- O presente Contrato-Programa prevê um subsídio à exploração de 822 000€ para o ano de 2014.*
- Prevê igualmente que a Municpália será aliviada de assumir os custos de água, luz, gás e limpeza dos equipamentos que gere. Esses custos, conforme o Contrato serão diretamente suportados pelo Município. -----*

*De facto, na Cláusula Quarta, parágrafo 3 do contrato em apreciação pode ler-se:-----*

*“Os custos referidos no número anterior não incluem as despesas relativas aos serviços de água, eletricidade, gás e limpeza, necessários para o funcionamento das Piscinas Municipais de Odivelas e do Centro Cultural da Malaposta, as quais serão suportadas na íntegra pelo Primeiro Outorgante, durante o exercício de 2014”. -----*

*De notar ainda que, como é reconhecido no relatório do Conselho de Administração (pág. 8), um dos constrangimentos estratégicos é o da incapacidade da Municpália encaixar o Pavilhão Multiusos com resultados sustentáveis. -----*

*Mas este era ainda há pouco a “chave mágica” que traria sustentabilidade à empresa. Alertámos então, em devido tempo, que a entrega da gestão do Multiusos à Municpália era uma espécie de presente envenenado. -----*

*Reconhecem agora o PS e o PSD que assim é! -----*

*Agora fala-se da dimensão supramunicipal do pavilhão e da incapacidade da empresa encaixar o Multiusos! -----*

*Admite-se a incapacidade da estrutura da empresa para encaixar o Multiusos com resultados sustentáveis. -----*

*Parece haver em tudo isto uma lentidão enorme na compreensão dos problemas de gestão de uma empresa como a Municpália! Dito desta forma pergunta-se: -----*

*E qual foi a solução encontrada? -----*

*A resposta é simples: A CMO assume os custos de funcionamento do Multiusos (água, luz, limpeza, vigilância, telecomunicações) e a Municpália fica com a exploração de parte importante do equipamento (3 ginásios), a exploração do bar, o acesso a Nave Central, enfim... com as atividades passíveis de gerar receitas. -----*

***A filosofia subjacente a este Contrato-Programa é pois muito clara: a CMO assume e paga mais, a Municpália recebe tudo o que pode gerar receita! -----***

*No contexto desta filosofia de gestão importa reter alguns dados e enumerá-los: -----*

- Em 2014 o subsídio à exploração será de 822 000 € -----*



Assembleia Municipal de Odivelas

- Em 2014 a CMO assume os resultados líquidos negativos e avança com mais 749 000 € -----
- Em 2014 a CMO suporta custos relativos a despesas de funcionamento de equipamentos que rondarão previsivelmente os 300 000 € -----

Tudo somado chegará muito perto dos 2 milhões de euros! -----

Estamos pois firmemente convictos que o Contrato-Programa em apreciação não resolve, nem de longe, os reais problemas que lhe estão subjacentes. -----

O modelo agora consubstanciado no presente Contrato-Programa, insiste pois nos mesmos erros e afigura-se-nos como uma tentativa desesperada e nada esclarecida de salvar a Municpália. -----

Não podemos pois, em consciência, votá-lo favoravelmente. -----

**Eduarda Barros** – “A bancada do PS votou a favor deste ponto porque entendemos que não basta dizer que queremos salvar a Municpália, é preciso de facto dar passos e é isso que a Câmara está a fazer. É, por isso que esta bancada apoiará o executivo municipal no caminho que o Município entender que será o melhor para defender a Municpália enquanto casa de cultura e desporto e sobretudo na defesa dos trabalhadores dessa empresa municipal.” -----

Nada mais havendo a tratar, o **Sr. Presidente** declarou encerrada definitivamente a Sessão pelas 00h21m, dela se tendo lavrado Minuta, a qual, depois de lida pelo 1.º Secretário e aprovada pela Assembleia, foi assinada pelo 1.º Secretário, pelo 2.º Secretário e pelo Senhor Presidente. -----

O Senhor Presidente: -----

O 1º Secretário: -----

O 2º Secretário: -----